

O Trevo

Órgão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIX

São Paulo, Março de 1998

1993

Nº 227

TESOURO

Mayr da Cunha

Se indagadas sobre o que é um tesouro, muitas pessoas, com certeza, responderiam tratar-se de um amontoado de jóias, ouro ou dinheiro. Talvez, algumas poucas se lembrariam de pensar em bens materiais ou espirituais, enfim as virtudes que deveríamos ir cultivando ao longo do tempo, como o maior de todos os tesouros.

Podemos concluir, portanto, que a aprimoração, o burilamento espiritual, não é nossa prioridade. Isto tudo talvez se deve ao fato de estarmos sempre mais ligados aos valores materiais, os quais julgamos ser mais importantes. Na nossa labuta diária, conhecemos muitas pessoas, mas, se tentamos entendê-las, vemos que bem poucas cultivam o hábito de fazer aumentar a chama do "eu" interior, o que poderia ser feito através de uma boa conversa, bons sentimentos, bons exemplos etc.

Cada um de nós é responsável pelo enredo da sua vida; pode ser Inter-

prete principal ou secundário, mais feliz ou menos feliz. Com isso não queremos dizer que as conquistas materiais não sejam necessárias, mas gostaríamos de lembrar que elas, sozinhas, não nos farão felizes por longo tempo.

Graças a Deus que, durante a nossa caminhada terrena, recebemos também dores, decepções e dissabores, pois, caso contrário, o que seria de nós? Com certeza, nossa existência se desenvolveria em águas plácidas e então chegaríamos ao porto sem ter enfrentado alguma tempestade que nos obrigasse a trabalhar com afinco, para não sucumbirmos.

O Criador jamais exige de nós o que está além das nossas forças. Vencer ou não é responsabilidade de cada um. Seriam preferíveis as lágrimas derramadas durante nosso trabalho em busca desse tesouro interior, ao invés da alegria esfuziante quando da conquista material. Esta poderá deixar de existir, enquanto que

aquelas nos acompanharão por toda a eternidade.

Tiago, o Evangelista, diz a respeito do tesouro (5.3): "O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram". Explorando sobre o tema, Emmanuel apresenta um bellissimo comentário (Caminho, Verdade e Vida), salientando que os homens levam mais em conta a emoção transitória dos sentidos materiais, a beneficência produzindo perturbação entre multidões, com o único objetivo de se atender uma ínfima quantidade de doentes (do corpo e da alma). Bens interiores são também fortuna, pois os ratos não roem, a ferrugem não corrói e as traças não comem. Infelizmente, bem poucos assim pensam e deixamos que enferrujassem no decorrer do tempo.

Se pretendemos ser fiéis seguidores do Evangelho, esforçemo-nos para entesourar valores espirituais, posto que somente assim vamos poder caminhar lado a lado com o Cristo.

CAMINHO CERTO

Sérgio/Bezerra/Rio

"É... não vai ser mole! Alguma coisa vai ter que acontecer, senão vai ficar difícil. Eu acho que não vai ser fácil..." Esses foram alguns comentários ouvidos naquela reunião, relativamente ao pagamento dos quatro funcionários de nossa creche, para filhos de mães carentes e que precisam trabalhar fora. Todos estávamos preocupados, e ainda estamos, em como gerar a receita, capaz de fazer frente às despesas, especialmente após considerável aumento do SM, ocorrido na época.

Mas não estávamos apenas preocupados, estávamos temerosos, inse-

guros. No dia seguinte, reunimo-nos para a tarefa das vibrações. Foi então escolhida "ao acaso" a lição "O Melhor Esforço" do livro INDULGÊNCIA, que recomendamos aos companheiros e que trazia ensinamentos como "Nossa fé, quase sempre, não passa de vaga confiança, entre a firmeza e a indecisão, tornando-se, apressada, nos dias de temporal" e "Consagramo-nos à tarefa que é nossa, melhorando-nos a cada dia e, entre a renúncia aos nossos desejos e o serviço incansável aos nossos semelhantes, descobrimos em nós mesmos a irreprimível felicidade de quem encon-

trou na vida o esforço mais nobre e mais agradável a Deus".

Realizadas as vibrações, manifestou-se, através da psicofonia, um dos guias da nossa casa, e tão importante foi para nós o seu pronunciamento, que resolvemos dividir com outros companheiros estes ensinamentos, que certamente irão ao encontro da necessidade de muitos, que enfrentam dificuldades semelhantes.

Após as saudações habituais, disse-nos o irmão, em tom grave, mas afetuoso:

"Acompanhando-vos as dificuldades, os embates das vossas lutas, o esforço que tendes desenvolvido para manutenção desta casa, gostaríamos de vos dizer que todas as dificuldades que estais enfrentando, não batem à vossa porta por acaso.

Desejais facilidades?... Buscal outros trabalhos! O encontro com o Altíssimo, a escalada do vale das trevas aos cimos iluminados da perfeição depende de esforço, de dedicação, de sofrimento, de luta.

Não vos enganels, meus amigos. Dedicando-vos ao Senhor, não encontrareis facilidades neste mundo.

Deveis lutar, empenhando-vos, sacrificando-vos, fazendo opções em vossas vidas, deixando de realizar, muitas vezes, atividades mais agradáveis, mais tranqüilas e das quais frequentemente gostais muito. Em detrimento destas, deveis realizar outras, que não digam respeito às vossas próprias necessidades, única e exclusivamente.

Deveis desenvolver o senso comum; deveis gerar em vós a necessidade de trabalhar pelo vosso semelhante, pela vossa comunidade, pelos vossos irmãos; deveis lutar contra aquelas vossas inclinações que tão frequentemente vos levam exclusivamente ao lazer, para desenvolver atividades, por vezes solitárias, mas que serão úteis a muitos.

Como esperais que cresçam em vós a fé e a esperança? Como vencer o egoísmo? Como superar o orgulho? Como aprender a servir? Como aprender a obedecer? Vivendo, companheiros! Vivendo lutas intensas. O cristão conhecerá testemunhos sucessivos no mundo.

Muitos dos vossos irmãos vivem esperando por um momento de tranqüilidade, a eternidade, o paraíso ocioso e falso; muitos trabalham para ter tranqüilidade nesta própria vida. Quantos não pensam em golpes, assassinatos, quantos não se importam nem mesmo com seus entes queridos, quando a fortuna está em jogo. Quantos não pensam em aproveitar a vida apenas nos balneários, nas estações de descanso, nas praias. Vós, meus amigos, entretanto, deveis aprimorar a vossa visão; não podeis ter uma visão míope do que seja a vida que viveis. Já tendes suficiente esclarecimento para conhecer as verdades em que se fundamenta a existência.

Não vos intimideis diante das lutas. Por mais negativo e contrário seja o quadro que se vos apresenta, enfrentai-o. Não apenas com otimismo, mas com trabalho, com esforço. Confiai,

mas fazei a vossa parte. Enfrentai as vossas dificuldades. Não estais só!

E esta obra, a quem pertence? Se não pertence nem mesmo a nós, que a dirigimos de mais alto, quanto mais a vós.

Toda obra do bem procede do Pai e é por Ele, em última análise, dirigida.

O que ocorrerá, dependerá de Sua soberana vontade. A nós, companheiros, cabe-nos o cumprimento reto do dever, a dedicação aos ideais que abraçamos, o enfrentamento da luta, sem recelo da derrota. Sigamos adiante confiantes, para que Jesus possa executar seus planos através de nós. O Senhor não precisa de nós, mas conta conosco, pois que nos ama. Trabalhemos juntos, pensando nas saídas e dedicando mais tempo, dentro dos limites que já abordamos convosco (neste ponto o espírito se refere ao equilíbrio, às nossas responsabilidades familiares e profissionais — tema de comunicação anterior).

Certamente, irmãos, a vitória nos sorrirá. Muitos companheiros, pequeninos irmãos, dependem desta obra singela e humilde, mas que é mantida de todo coração. Amai a estas crianças; dedikai-vos a estes pequeninos. Não podeis imaginar o quanto estais ligados a cada um deles. Fazei a vossa parte, para que possais vos libertar das vossas responsabilidades."

Nesse instante, com a clara intenção de nos incentivar, elevou o espírito amigo seu tom de voz e proferiu sentida prece, nos seguintes termos:

"Senhor Jesus,

Nesta noite iluminada, te rogamos as tuas bênçãos, para estes nobres companheiros, para estas almas queridas que se têm dedicado tão desveladamente a estes trabalhos, desenvolvidos sob a tua égide, Senhor. Nós te pedimos que os abençoes e fortaleças, que em seus corações possa a chama do amor ao próximo se manter acesa e crescer; que possam essas almas amigas se transformar, conquistando as luzes que as libertarão e lhes proporcionarão o ingresso no teu reino de amor e paz.

Quanto a nós, Senhor Jesus, te agradecemos humildemente a oportunidade que nos dás, de estarmos ao lado deles, empenhando-nos também, na própria vida, sofrendo muitas vezes, intuindo a esses companheiros os melhores caminhos que devem êles trilhar, nestas lutas árduas do mundo atual. Todos nós, Senhor, encarnados e desencarnados, somos teus eternos devedores.

Tu, cedendo a tua própria vida, nos trouxeste o caminho iluminado e claro que nos levará ao encontro de Deus. A verdade de nossas existências, a luz, a paz, o amor, tudo isso tu nos trouxeste, a nós almas ignorantes e impuras.

Todos nós haveremos de nos empenhar para cumprir com os teus desígnios, colocando nos ombros a cruz que nos cabe carregar e seguindo após ti, empenhando nossas vidas na conquista dos valores que tu nos trouxeste. Te pedimos também, Senhor, que abençoes a estes pequeninos e a seus familiares, de quem, como bem sabemos, somos devedores do pretérito. Ajuda-nos a cumprir com o nosso dever, que foi pelos nossos mais altos estabelecido, para que a nossa consciência se tranqüilize e nós possamos nos encontrar contigo livres destes laços de sofrimento e ódio, que atamos no nosso passado de rebeldia, de crimes e ignorância.

Mais uma vez te agradecemos, Senhor, porque tu nos reuniste e nos proporcionaste a chance de transformar o mal em bem, o ódio em amor, a omissão em dedicação. Tudo isso realizado pelo nosso empenho, pela nossa própria vontade, pelo nosso trabalho, pelo nosso esforço.

Jesus, quanto temos a te agradecer, Senhor. Que nós nos possamos tornar dignos do teu infinito amor. Muito obrigado, Jesus, nós todos de coração te rendemos graças."

Despediu-se o irmão, deixando-nos estas preciosas lições que nos fizeram refletir e rever nossa postura e nossos sentimentos.

CASA ESPÍRITA REDEÇÃO

NOVA DIRETORIA

Presidente, Otávio Rissardi; Vice-Presidente, Pedro Bezerra dos Santos, 1ª Secretária, Márcia Ecker Cardoso; 2ª Secretária, Marcelo Sallata; 1ª Tesoureiro, Elzira Turuku Taira Santos; 2ª Tesoureiro, Nicolá Romano; Diretora de Estudos, Helena Uyiaki; Diretora Assistência Social, Maria Eurides A. Rodrigues; Diretora Moc. e Evang. Infantil, Elza Rissardi; Dirigente Assistência Espiritual, Eldersa Cruz Ortega.

Membros do Conselho Fiscal: Névio Pieroni, Décio Cardoso e Izabel Cristina Affini.

Suplentes: Félix Franco, Márcio Rodrigues e Luiz Carlos Batista.

DISCÍPULOS DE JESUS

Azamar

O termo DISCÍPULO vem do grego (Mathetas) e é mencionado cerca de sete vezes no Velho Testamento, e mais de duzentas e cinquenta vezes no Novo Testamento. A maioria das vezes refere-se aos DISCÍPULOS de Jesus.

Os rabinos ou doutores da Lei, hebreus, reuniam em torno de si muitos seguidores, aos quais falavam sobre as tradições do Velho Testamento. Esses seus seguidores podiam, ou não, tomar-se novos rabinos e continuar a transmitir as tradições que tinham recebido. Era uma situação estática, dogmática, sectária, quando tudo no UNIVERSO é dinâmico.

Vestiam-se um pouquinho diferentes das outras pessoas, e, por isso mesmo, e também por pequenos detalhes nos seus comportamentos eram logo identificados onde estivessem.

Se, por qualquer eventualidade, se afastassem das tradições recebidas, eram perseguidos até à morte. É o que houve com Jesus Cristo.

Os anciãos, os sacerdotes do Grande Templo, os doutores da lei, os fariseus, os saduceus, os escribas, os rabinos eram discípulos de Moisés.

Os relacionamentos entre Jesus Cristo e seus DISCÍPULOS não eram exatamente iguais às relações que havia entre os rabinos e seus seguidores.

Jesus Cristo pedia adesão pessoal mais completa, dando completa liberdade, pois o Cristianismo é libertário. Os rabinos expunham as tradições mosaicas e só. Exigindo, naturalmente, e tão somente, obediência cega à letra e às tradições dos livros do Velho Testamento.

Conforme as próprias palavras de Jesus Cristo, os seus DISCÍPULOS devem estar dispostos a abandonar pai e mãe, filho e filha, a tomar a sua cruz e a dar a vida no testemunho da sua Boa Nova do Amor Fraternal.

Os DISCÍPULOS de Jesus Cristo devem estar sempre prontos a afastar-se das comodidades de suas próprias casas. Não devem ficar em casa nem mesmo para cuidar de seus pais anciãos, ou para resolver assuntos domésticos. (Mt 8,19ss; Lc 9,57ss.)

Os DISCÍPULOS de Jesus Cristo diferem dos seguidores dos rabinos,

também pelo fato de que não podem ter esperança de alcançar alguma promoção, alguma posição nirvânica, pois são discípulos a vida inteira, e a vida é eterna, isto é, até reintegrar-se no Pai Celeste, nosso Criador.

Os DISCÍPULOS de Jesus Cristo participam do Seu magistério. (Mt 10,5ss; Lc 10,1ss.). Sua atuação se estende a todas as outras pessoas. Não há sectarismo, dogmatismo, pieguismo. Não há escravidão às palavras, que matam, mas firmeza ao espírito, que vivifica.

O melhor seguidor dos rabinos era aquele que sabia repetir ao pé da letra, mesmo maquinamente, palavra por palavra o que ouvia do rabi.

O melhor DISCÍPULO de Jesus Cristo é aquele que mais amar fraternalmente o seu próximo, sem distinção. Os DISCÍPULOS de Jesus Cristo são mais testemunhos vivenciais dos exemplos de nosso mestre Jesus Cristo do que repetidores verbais do que Ele nos ensinou.

É por esses prismas que devemos entender, sentir e praticar o discipulado de Jesus Cristo, o que o livro "VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO" se esforça para nos transmitir.

Vejamos algumas passagens do Novo Testamento que reforçam essas nossas palavras:

Mt 8,23 a 27 — "Entrando Ele (Jesus) no barco, seus DISCÍPULOS O seguiram. De repente levantou-se no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Jesus, porém, estava dormindo. Os seus DISCÍPULOS, aproximando-se, O despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! Estamos perecendo. Jesus lhes disse: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se grande bonança. Aquelas homens se admiraram, dizendo: Quem é este homem que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

Mt 10,1 — "Jesus, chamando a si os seus doze DISCÍPULOS deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades." (Também em Mc 3,15). (Desobsessão e P-3A).

Mt 10,24,25 — "O DISCÍPULO não é mais do que o mestre, nem o servo

mais do que o seu senhor. Basta ao DISCÍPULO ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor."

Mt 10,42 — "E quem der a beber ainda que seja um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu DISCÍPULO, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão." (galardão=prêmio).

Mt 12,48,50 — "Falando Jesus à multidão, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, pretendendo falar-Lhe. Disse-Lhe alguém: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-Te. Porém Ele respondeu ao que Lhe dera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E estendendo a mão para os DISCÍPULOS, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe." (Qual é a vontade no nosso Pai que está nos Céus? Simplesmente que obedeçamos às suas Leis Divinas, Leis Naturais, eternas, infinitas, perfeitas, universais; Lei da Evolução, Lei do Amor Fraternal, Lei do Trabalho, Lei da Justiça, Lei de Ação e Reação, etc., etc. Leis estas muito bem abordadas no O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec).

Mt 16,24 — "Então disse Jesus Cristo aos seus DISCÍPULOS: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á."

Mt 17,19 a 21 — "Então os DISCÍPULOS, aproximando-se de Jesus em particular, perguntaram: Por que não pudemos nós expulsá-lo? Jesus lhes respondeu: Por causa da vossa pequena fé. Em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passe daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. Mas esta casta de demônios não se expulsa senão por meio de oração e jejum." (Desobsessão, P-3B)

Mt 26,45,46 — "Então voltou-se para os DISCÍPULOS e lhes disse: Ainda dormis e repousais? Olhai, é chegada a hora e o Filho do homem será entregue nas mãos de pecadores. Levantai-vos, partamos! Vede, o traidor se aproxima." (Nós ainda estamos dormindo? Já acordamos?)

Mt 26.18 a 20 — "Chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide e fazei DISCÍPULOS de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar as coisas que eu vos tenho mandado, e certamente estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos."

Mc 8.33: "Jesus, porém, voltou-se e, olhando para os DISCÍPULOS, repreendeu a Pedro, e disse: Para trás de mim, satanás! Não penses nas coisas de Deus, mas, sim nas dos homens." (Nada de "colher de chá").

Mc 8.34,35 — "Então, chamando a si a multidão e juntamente os seus DISCÍPULOS, lhes disse: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, esse se salvará."

Mc 9.35 — "Jesus assentando-se, chamou os doze (DISCÍPULOS) e lhes disse: Se alguém quiser ser o primeiro, será o último e servo de todos."

Lc 6.40 — "O DISCÍPULO não é superior a seu mestre, mas todo aquele que for bem instruído será como o seu mestre."

Lc 10.23,24 — "Voltando-se Jesus para os seus DISCÍPULOS, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes. Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes, e não o viram, e ouvir o que ouvís, e não o ouvem."

Lc 12.22,23 — "Disse Jesus a seus DISCÍPULOS: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis. Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes."

Lc 14.26,27 — "Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu DISCÍPULO. Qualquer que não tomar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu DISCÍPULO." (Reforma Íntima)

Lc 14.33 — "Da mesma forma, qualquer de vós que não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu DISCÍPULO."

Lc 14.39,40 — "Disseram-lhe (a Jesus) alguns dos fariseus dentro a multidão: Mestre, repreende os teus DISCÍPULOS. Respondeu-lhes Jesus: Digo-vos que se estes se calarem, as

próprias pedras clamarão." (E as pedras estão aí falando todos os dias e todas as noites. Quem for entrevistador nas Casas Espíritas que confirme. Então, só se pode deduzir que os discípulos de Jesus estão calados!)

Lc 22.45,46 — "Levantando-se da oração, foi ter com os DISCÍPULOS e os achou dormindo, exaustos de tristeza, e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação." (Os discípulos de Jesus ainda continuarão dormindo?)

Jo 6.60 — "Muitos de seus DISCÍPULOS ouvindo isso, disseram: Duro é esse discurso, quem o poderá ouvir? Compreendendo que seus DISCÍPULOS murmuravam a respeito disso, Jesus lhes disse: Isto vos escandaliza? (Nós estaremos escandalizados? Ainda achamos duras as pregações de Jesus Cristo? Para onde iremos, então?)

Jo 6.67 — "Perguntou Jesus aos doze (DISCÍPULOS): Não quereis vós também retirar-vos?" (Anti-sectarismo, ausência de colheres-de-chá, ausência de pieguismos).

Jo 8.31,32 — "Disse Jesus aos judeus que criam nele: Se permanecerdes no meu ensino, verdadeiramente sereis meus DISCÍPULOS. Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará."

Jo 13.55 — "Nisto conhecerão todos que sois meus DISCÍPULOS, se vos amardes uns aos outros."

Jo 15.8 — "Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus DISCÍPULOS."

Atos 11.26 — "Por todo um ano se reuniram naquela Igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia os DISCÍPULOS pela primeira vez foram chamados de cristãos."

Atos 13.52 — "Os DISCÍPULOS estavam cheios de alegria e do Espírito Santo."

ENFIM, O MOTE, O MÓVEL, O INTERESSE, A PREOCUPAÇÃO PRINCIPAL DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO, DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, DEVERIA SER ANTES DE TUDO SEREM DISCÍPULOS DE JESUS CRISTO, ANTES DE SER O DE SÓ ENTRAR PARA A F.D.J. — COMO CONSEGUIR ISSO?

Fontes — Dicionário Bíblico. John L. Mackenzie, Ed. Paulinas. Novo Testamento. João Ferreira de Almeida. O Discípulo de Perto. Pontos e Contos, Irmão X. FEB.

NOVOS DISCÍPULOS

No dia 13 de dezembro de 1992 a Regional Capital — SP teve o seu momento de Fraternidade no anfiteatro do Colégio Caetano de Campos, à Rua Gravataí, nº 55.

São os seguintes os novos discípulos que ingressam na Fraternidade dos Discípulos de Jesus:

C.E. LUZ DA ESPERANÇA — 3ª TURMA

Dirigente: Francisca Matos

Maria Aparecida de Freitas e Maria Silva Ferreira.

C.E. LUZ DA ESPERANÇA — 4ª TURMA

Dirigente: Elza Clotilde Juno

Alcides Oliveira, Alzani Mota de Souza, Isolina Capitani Sampaio, Jerdovil José Fluzza, José Siemens Giroto, Leonor Coronado, Lucía Maria Follmann Jurgenfeld, Maria Stella Bonin, Walkiria Rocha de Araujo e Vera Lucía Costa Santana.

G.S. TAREFEIROS DO SENHOR — 13ª TURMA

Dirigente: Mayr da Cunha

Irani Mangolini, Laura de Almeida, Maria Rita Pascher e Sandra Ruiz Gonçalves Winther.

C.E. MANSÃO DA ESPERANÇA — 10ª TURMA

Dirigente: Cleusa C. Simão

Ariovaldo Carrasco, Idalina Monti Bronzere e Lucy Maria Pereira Silva.

C.E. DIÁCONO ESTÊVÃO — 4ª TURMA

Dirigente: Renato

Maria da Glória da Costa e Nadir Seabra dos Santos.

C.E. IRMÃO ALFREDO — 21ª TURMA

Dirigente: Maria Castanheira Coelho Batista

Anna Aracy Lopes Dib, Deise Nola Rodrigues dos Santos e Olga Brito da Silveira.

GRUPO ESPÍRITA RAZIN — 28ª TURMA

Dirigente: Célia Regina L. Romero

André Peggion Filho, Doracy Dias Andrade e Tadeu Henrique Donda.

CEAE GENEBRA — 54ª TURMA

Dirigente: Milton Gabbal

Antonio José de Lima, Carlos Maurício dos Santos, Dulce Siqueira Napoleão, Gitano Fortes Santos, Ilson

Roberto Napoleão, João Paulo Mulla, Léa Machado Silva, Lucia A. Magalhães Silva, Maria Helena Costa, Márcia R. R. de Alcantara Cesar e Rosângela Ferreira Santos.

CEAE GENEBRA — 5ª TURMA

Dirigente: Miriam

Darlene Maria Lima, Edna Maria Santos, Maria do Socorro Costa, Maria Rosa da Silva, Marlene S. M. Sá e Norma de Paula Carvalho.

CEAE MANCHESTER — 15ª TURMA

Dirigente: Azamar

Ayla Maria Santos Cordeiro, Cláudia Monteiro Avelino, Francineide Azevedo Silva Davoglio, Hilda Myra da Silva, Marco Vitor Labate, Maria Odila Gavino Miyahira, Maurício Massakazu Shimoura, Pedro Rogério Alves, Rogério Francisco Chelucci e Sérgio Viveiros de Medeiros.

C.E. LUZ E AMOR — 1ª TURMA

Dirigente: Teima

Carlos Roberto da Silva, Dirce Coelho da Silva, Doraci Rodrigues da Silva, Francinete Anselmo dos Santos Cesário, José Demesio da Silva, José Rangel Neto, José Matos, Lídia Santos de Barros, Lourdes Cruz Cavalheiro, Luiza Antonia P. da Silva e Marlene G. Gija Patopoli.

CEAE LONDRINA — 10ª TURMA

Dirigente: José Carlos

Lauro Lopes Botelho, Luiz Sérgio Peres, Geclida Novaes Botelho, Gil-

son Luiz Ribeiro e Maria do Carmo Costa de Queiroz.

C.E. IRMÃO ALFREDO — 22ª TURMA

Dirigente: Ary Coelho

Beatriz da Silva Baldan, Cleomar Santos, Margarita Campillo Mur, Rita de Cássia Labbate, Solange Palombo Antunes da Cruz e Tânia Fortes Choffi.

C.E. IRMÃO ALFREDO — 20ª TURMA

Dirigente: Omar David Daghum

Alice de Campos, Ambrosina Soares, Cleuza Pagliuso Silva, Inês Meira Guimarães, Maria Flávia M. P. da Costa e Silva, Milton Francisco Russo e Vinícius Baldan Alberti.

C.E.E. CARITAS — 4ª TURMA

Dirigente: Eudila

Alcides Vilela dos Santos, Izilda Maria Siqueira Silva, Maria Antonia dos Santos e Maria Edlth Carqueijo dos Santos.

CEAE CASA VERDE — 12ª TURMA

Dirigente: Katia

Denise Theodoro Cruz, Paulo César da Silva, Traude Hieronymus, Vera Jeroshenko Ziminiani, Yara Aparecida Nassif Freire de Souza e Yara Aparecida Rosa.

C.E. DISCÍPULOS DE JESUS

Dirigente: Sérgio

Alexandre Machado Saralva.

cravada na Serra do Mar, entre Barra Mansa e Angra dos Reis, e com todas as tradições de cidades antigas, principalmente religiosas, que dificultam a divulgação da filosofia espírita. Mas a Rita não se intimida e põe a mão na massa, falando abertamente da doutrina dos Espíritos. Que esse exemplo possa ser copiado em outros lugares.

Forçado e Rul se colocam à disposição do grupo para apolá-los no que for necessário.

IRRITAÇÃO

Cleomar/C.E. Redentor

Ao sair do lar, defrontas os problemas da condução e trânsito, na busca de tua oficina de trabalho.

Transportes abarrotados, pessoas rudes, multidões apressadas, violência pela disputa de lugares, ruas e avenidas movimentadas.

Se chove, emperra o trânsito e as dificuldades se ampliam.

Se faz sol, o calor produz mal-estar e as reclamações promovem aborrecimento.

Se dispões de veículo próprio, não te podes mover conforme gostarias, pelas vias de acesso, em congestionamento crescente.

Todos têm que chegar a tempo. O relógio não pára.

Os que se atrasaram, pretendem recuperar os minutos perdidos e atropelam os que estão ao lado ou à frente.

A irritação chega e se instala, perturbando-te e levando-te a competir também com os agressivos.

As buzinas produzem bulhas, os semáforos te interrompem a marcha, e tudo parece estar contra os teus propósitos.

Mantém a calma.

Amanhã, propõe-te a sair de casa mais cedo.

A tranqüilidade de todo um dia recebeu o teu investimento de alguns minutos.

Não te irrites, portanto, evitando os perigos da ira, que instala desequilíbrios graves, que podes evitar.

Irritar-se é construir abismo para si próprio.

Não te irrites, busca o Senhor, que te libertará!

ARESP

A Regional do Paraíba e Litoral Norte, informa os seus próximos eventos em 1993.

Dia 13/03/93 — Reciclagem para Dirigentes da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Dia 31/03/93 — Último dia para a entrega da Caderneta Pessoal dos alunos que pretendem ir à FDJ.

Dia 17/04/93 — Exame Espiritual para ingresso na FDJ.

Dia 24/04/93 — Exame Espiritual para ingresso na FDJ.

Dia 18/05/93 — Passagem para a FDJ.

VISITA À CIDADE DE BANANAL

Luiz Carlos Forcato e Rul Luiz Barboza, representantes da Regional do Vale do Paraíba e Litoral Norte, esti-

veram visitando a cidade de Bananal, divisa com o Estado do Rio de Janeiro, nos dias 26 e 27 de janeiro. Ai tiveram oportunidade de ministrar 2 aulas nas 2 turmas de Aprendizes do Evangelho e conversar bastante, levando informações e esclarecendo dúvidas para aqueles irmãos que começam a dar os primeiros passos no sentido de se tornarem mais um grupo integrado.

A irmã Rita de Cássia foi a anfitriã que soube tão bem representar as turmas. A Rita, após ter concluído a EAE por correspondência e ter ingressado na FDJ no fim de 1992, pôs mãos à obra numa demonstração de que assimilou bem o curso, suas finalidades e objetivos e parte para o trabalho, fazendo assim jus ao título de Discípula de Jesus. E dadas as características do lugar, não é nada fácil. Bananal é uma cidade pequena, en-

HUMBERTO DE CAMPOS

Quem foi HUMBERTO DE CAMPOS, o autor espiritual que trouxe para nós brasileiros a história da nossa pátria vista pelo ângulo espiritual, sem as interferências de paixões ou interesses políticos naturais dos seres encarnados, no livro "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"?

HUMBERTO DE CAMPOS VERAS

Pseudônimos: — Conselheiro XX, Almirante Justino Ribas, Luís Phoca, João Kaetano, Giovanni Morelli, Batu-Atah, Micrômegas e Hélios.

Nasceu em Miritiba (MA), a 25/10/1886, filho do comerciante Joaquim de Farias Veras e Dona Ana de Campos Veras. Perdendo o pai na primeira infância, mudou-se, com a mãe e a irmãzinha mais nova, para Parnaíba (PI), em 1893. Fez os primeiros estudos na escola de Sinhá Raposo, transferindo-se depois para a de Dona Marocas. Marcado pelo sofrimento e pela orfandade, como a maioria dos meninos do Nordeste, cedo conheceu a necessidade de ganhar o pão. Em 1898, começou a trabalhar na loja do Tio Emídio Veras, e, em 1899, como aprendiz de tipógrafo, nas oficinas de "O Comercial", semanário de Parnaíba, sob orientação do Mestre Floriano Serpa. Em 1900, partiu para São Luís (MA), à procura de emprego. Trabalhou como aprendiz de tipógrafo na Casa Trasmontana, do português José Dias de Matos, "seu" Zé. De volta ao balcão do tio Emídio, começou a ler desesperadamente. Em 1903, transferiu-se para Belém do Pará, empregando-se no escritório da firma Montenegro & Cia. Viajou pelos seringais e foi ao contato da terra bruta, diante do drama dos seringueiros, que entrou a escrever para os jornais de Belém (PA). Nasceu o jornalista. Em 1908, ingressou no corpo redatorial de "A Província do Pará" e foi nomeado Secretário da Prefeitura de Belém. Em 1912, forçado por acontecimentos políticos, mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ), onde ingressou na imprensa. Através dela, percorreu todos os gêneros literários: — contista, poeta, ensaísta, crítico, biógrafo, memorialista. A crônica foi a mais alta expressão da sua atividade literária. Em 1913, casou-se com Dona Catarina Vergolina, de Belém. Em 1920, tomou posse na Academia Brasileira

de Letras, em substituição a Emílio de Menezes, na cadeira cujo patrono é Joaquim Manuel de Macedo. Em 1927, foi eleito deputado federal pelo Maranhão, em duas legislaturas seguidas, sendo o último mandato interrompido pela Revolução de 30. Em 1931, foi nomeado Inspetor Federal do Ensino e Diretor Interino da Casa de Rui Barbosa. Abatido pela doença e pela pobreza, trocou o riso leve característico de suas obras, pelo pensamento profundo. Faleceu, no Rio de Janeiro, com menos de 50 anos, a 05/12/1934, quando se submetia a uma melindrosa operação cirúrgica, na Casa de Saúde Dr. Eiras.

OBRAS EDITADAS

"Poetra...", 1ª série, 1910 — "Poetra...", 2ª série, 1917 — "Da Seara de Booz", 1918 — "Vale de Josaphat", 1918 — "Tonel de Diógenes", 1920 — "A Serpente de Bronze", 1921 — "Mealheiro de Agripa", 1921 — "Carvalhos e Roseiras", 1923 — "A Bacia de Pilatos", 1924 — "Pombos de Maomé", 1925 — "Antologia dos Humoristas Galantes", 1926 — "Grãos de Mostarda", 1926 — "Alcova e Salão", 1927 — "O Brasil Anedótico", 1927 — "Antologia da Academia Brasileira de Letras", 1928 — "O Conceito e Imagem na Poesia Brasileira", 1929 — "O Monstro e Outros Contos", 1932 — "Memórias", 1933 — "Crítica", 1ª série, 1933 — "Crítica", 2ª série, 1933 — "Os Párias", 1933 — "Poesias Completas", 1933 — "A Sombra das Tamareiras", 1934 — "Sombras que Sofrem", 1934 — "Um Sonho de Pobre", 1935 — "Crítica", 3ª série, 1935 — "Crítica", 4ª série, 1935 — "Destinos...", 1935 — "Lagartas e Libélulas", 1935 — "Memórias Inacabadas", 1935 — "Notas de um Diarista", 1ª série, 1935 — "Reminiscências...", 1935 — "Sepultando os Meus Mortos", 1935 — "Últimas Crônicas", 1936 — "Perlis", 1ª e 2ª séries, 1936 — "Notas de um Diarista", 2ª série, 1936 — "Contrastes", 1936 — "O Arco de Esopo", 1943 — "A Funda de Davi", 1943 — "Gansos do Capitólio", 1943 — "Fatos e Feitos", 1949 — "Diário Secreto", 2 volumes, 1954.

Sob o pseudônimo de Conselheiro XX, reuniu em livros pequenos contos

e anedotas, proibidos para menores, publicados na revista fescenina "A Maça".

"Dicionário Literário Brasileiro (Ilustrado)" — Raimundo de Menezes.

POEMA DO AMIGO APRENDIZ

Vilma/G.E. Renascer

Quero ser o teu amigo
Nem de mais e nem de menos
Nem tão longe e nem tão perto
Na medida mais precisa que eu puder.

Mas amar-te sem medida,
e ficar na tua vida,
da maneira mais discreta que eu souber.

Sem tirar-te a liberdade,
Sem jamais te sufocar.
Sem forçar tua vontade.
Sem falar quando for hora de calar
e sem calar quando for hora de falar.

Nem ausente, nem presente por demais,
Simplesmente, calmamente, ser-te paz.

É bonito ser amigo
Mas, confesso,
É tão difícil aprender
E por isso
eu te suplico paciência.

Vou encher esse teu rosto
de lembranças!
Dá-me tempo
de acertar nossas distâncias.

REDENTOR

NOVA DIRETORIA

Temos a grata satisfação de levar ao conhecimento dessa entidade que, no dia 22/outubro/1992, foi eleita a nova Diretoria deste Centro para o biênio 93/94, ficando assim constituída:

Presidente, Mário Quirino dos Santos; Vice-Presidente, João Batista Mendes; 1º Tesoureiro, Jorge Yamaguchi; 2º Tesoureiro, Francisco Lopes Munhoz; 1ª Secretária, Roseli do Carmo H. B. Elizeo; 2ª Secretária, Silvana Rodrigues; Dirigente de Assistência Espiritual: Elenice Maria Fanaka; Dirigente de Estudos: Suely Fagundes.



Página dos Aprendizes

IRRITAÇÃO

Cleomar/C.E. Redentor

Li num livro uma frase que diz "mais vale uma gota de mel do que um galão de fei" e realmente é verdade, pois a irritação só dificulta a solução dos problemas e o relacionamento com as pessoas.

No mundo em que vivemos, as pessoas estão constantemente irritadas, é no trânsito, no lar, nas escolas, nas empresas, em todos lugares nos defrontamos com este tipo e nós nos incluímos entre elas.

Qual o motivo que leva as pessoas a este procedimento? A correria do dia a dia, a falta de dinheiro, o egoísmo porque as coisas não acontecem como nós queremos.

Eu percebo que muitas vezes, quando não consigo resolver um problema, se ao invés de me acalmar, eu me irrito, a situação só se agrava, porque eu perco a tranqüilidade para raciocinar e não consigo enxergar a solução de forma clara e se isso incluir a solução junto de outras pessoas, piorou, pois irá prejudicar também o relacionamento pessoal, além de não solucionar a questão.

Domingos de Menezes/Caldas Novas

Em nosso dia a dia é muito comum termos vários problemas de diversos tipos. Estes problemas são colocados em nossa vida para testar nossa capacidade de solucioná-los, sem prejudicar os nossos companheiros, pois não adianta resolver os nossos problemas e provocar um turbilhão de problemas aos nossos companheiros.

A irritação nunca poderá ser nossa aliada, pois não podemos resolver qualquer tipo de problema, seja ele de natureza física ou espiritual, estando irritados. Sempre que estivermos irritados, procuremos suas causas e suas possíveis soluções e em seguida, peçamos a Deus o nosso equilíbrio para solucionar os problemas que estamos enfrentando, assim como diz o adágio popular: "Cada um carrega a cruz que merece e pode carregar, pois somente um carregou uma cruz para nos salvar."

REFORMA ÍNTIMA

Me. Conceição/C.E.A.E. Geneva

Há mais ou menos 2 anos ouvi, pela primeira vez, as palavras REFORMA ÍNTIMA, foi quando comecei a fazer a Escola de Aprendizes do Evangelho.

A princípio, começar a minha reforma íntima foi muito, muito difícil mesmo, porque estava habituada a muitos erros e tão arraigados dentro de mim que já me pareciam normais e comuns, e, até acreditava não serem erros.

Freqüentando a E.A.E., e recebendo o aprendizado constante, comecei a perceber a enorme distância que me separava da bondade, caridade, respeito, paciência com os meus semelhantes.

Mas... apesar da dura descoberta, aceitei o desafio que a vida (final) me apresentou e iniciei minha reforma íntima.

Comecei uma luta comigo mesma e houve ocasiões (como ainda há) em que fui muito exigente, me cobrando e tentando eliminar gradativamente tudo aquilo que achava e descobria não ser bom.

Fiz vários tratamentos espirituais, procurei e recebi orientações de com-

panheiros capacitados para isso; recebi mensagens do plano espiritual; iniciei o Evangelho no Lar duas vezes por semana, e devagarinho comecei a consertar pequenos erros, eliminar pequenos vícios e com grande dificuldade aceitar que em muitas e muitas situações, estava errada.

Depois de 2 anos não vi grandes melhoras ou conquistas, mas de uma coisa estou certa: consegui alcançar a PERCEPÇÃO de todos erros e com isso posso, pelo menos, TENTAR ser um pouco melhor e crescer todos os dias.

Quando me propus começar a "reforma íntima" sequer imaginei o quanto foi bom descobrir, aceitar e principalmente tentar corrigir meus erros.

MAU HUMOR

Fátima/Casa Espírita Iamael

Muitas vezes nos deparamos com pessoas que trazem no semblante o azedume do limão, cenho serrado, lábios contraídos, apertados, retendo as palavras, que certamente é melhor calar.

E nós mesmos, quantas vezes fizemos isso?

Façamos uma experiência e nos coloquemos assim diante do espelho. Garantimos que nossa figura nos envergonhará ou nos fará sorrir. Sem contar com o mal que causamos ao nosso físico: descargas de adrenalina desgastam nosso corpo, nos tornando suscetíveis às conhecidas úlceras nervosas. A tensão dos músculos nos leva às cefaléias e às estafas. Os amigos se afastarão mais e mais, pois não é fácil assumir o papel de "muro de lamentações". O plano espiritual superior igualmente se afasta, por falta de sintonia vibratória.

Desta maneira nos vemos: ridículos, com o organismo fragilizado, sem amigos encarnados e desencarnados. Vítimas de nós mesmos e presa fácil para o assédio de espíritos inferiores.

Pensaremos então: "O que lucrarmos?" e a resposta brota de nossa consciência: "Nada!"

Lutaremos contra nossos maus hábitos, enfrentando o problema cem por cento. Vamos tomá-lo em nossas mãos. Procuremos em primeiro lugar descobrir o motivo desse mau humor. Qual a importância dele num contexto maior, que é nossa vida. Dessa forma, trata por cento dessas pequenas "vilões" cairão por terra.

Não permitamos que inocentes levem a sobra desse problema. Vinte por cento a menos.

Elaboremos um plano de ação que diminua sua importância. Menos dez por cento. Deixemos para pensar no assunto mais tarde, quando nosso interior estiver mais tranquilo. Menos dez por cento.

Oremos pedindo o concurso daquelas que já puderam vencer esse empecilho. Menos vinte por cento.

Os dez por cento que nos restaram devem realmente ser muito difíceis de serem solucionados, por isso vamos depositá-los nas mãos de Jesus para que Ele nos ajude; o tempo nos mostrará que tudo se resolve.

Com as mãos vazias e o interior serenado, adotemos o sorriso como cartão de visitas que certamente nos abrirá portas bem mais felizes!

SERVIR

Suzete/C.E. Redenção/Jundiaí

Independentemente de raça, cultura ou credo, reconheça-se o verdadeiro cristão pelas suas ações, em toda parte e onde estiver.

O indivíduo que segue os ensinamentos do Cristo é diferenciado dos demais, em qualquer lugar em que se encontre.

Na maioria das vezes é distinguido dentre outros pela necessidade que sente em servir ao próximo. E o próximo começa por ele mesmo.

Muitas vezes, esquecemos de nossos deveres como cristãos no nosso próprio lar, lugar onde é exigido muito de nós mesmos. É nele que estão reunidos espíritos intimamente ligados, através de um compromisso pré-estabelecido anteriormente a esta encarnação, que objetiva auxiliar-nos mutuamente, na evolução coletiva dessa pequeno núcleo.

O bom cristão deve servir a todos e em toda parte, porém se formamos

ou pertencemos a um determinado núcleo familiar, é esse o primeiro lugar em que somos chamados a servir.

Se não conseguirmos servir aos entes mais queridos, não obteremos muito sucesso em outros chamados, pois os mais próximos estarão longe de nós. Cada dia é um novo recomeçar, são desses dias que obteremos referenciais para melhor servir ao nosso próximo.

TEMPLO DO ESPÍRITO

Sônia Regina/Geraldo Ferreira

Corpo, máquina perfeita, obra magnífica de Deus, um presente que nos foi dado para ser cuidado, amado, respeitado. Instrumento de nossos sentimentos, atos, defeitos e virtudes.

Saibamos fazer bom uso dessa dádiva divina que nos serve como um abrigo, pois é dentro dele que reside o espírito, elo maior que nos liga com o Pai, esse Pai amigo que espera que através desse corpo, o nosso espírito possa refletir a sua imagem, em cada gesto e em cada ato de amor que fizermos e praticarmos no nosso dia-a-dia.

RELAÇÕES INTERNAS

Sérgio Bezerra/Rio

Certa vez um amigo me contou que, freqüentando determinado agrupamento religioso, sentia-se incompreendido, desvalorizado, diminuído. Disse-me de pessoas que, como ele, faziam parte daquele grupo, falavam muito bem sobre a fraternidade, o amor, faziam preces enternecidas e comoventes. Entretanto, na hora de dispensar a ele tudo aquilo de que falavam, as coisas eram diferentes.

Bastava que começasse a falar de qualquer problema, para que todos se lembrassem de seus compromissos, da condução ou de qualquer outra coisa para deixá-lo sozinho, abandonado. Até mesmo o irmão que liderava espiritualmente a casa, não estava disponível para ouvi-lo e quando o fazia era para repreendê-lo por as coisas terem chegado naquele ponto e por sua incapacidade de mudar sua vida.

Naquele momento, me lembrei do movimento espírita, da AEE e do grupo que freqüento e achei que isso não ocorreria se fosse entre nós.

Isso já foi há muitos anos e refletindo agora a esse respeito, concluí que nem sempre estamos atentos o bastante para perceber a importância das pessoas que convivem conosco para o nosso desenvolvimento, para o nosso amadurecimento espiritual. Não me refiro, portanto, ao bem que deixamos de fazer aos outros, mas àquele que deixamos de fazer por nós mesmos, deixando de vivenciar o amor, a respeito do qual falamos. Como conquistar sem vivenciar?

E especificamente dentro da casa espírita, quantos de nós estamos disponíveis para ouvir os outros, não para repreender ou menosprezar, mas para aceitar, respeitar e tentar compreender? Quantos companheiros há entre nós já rotulados como sendo desta ou daquela maneira? Com esse procedimento estaremos apenas criando obstáculos à transformação desses irmãos. Como fica nossa reforma íntima nesse caso? Precisamos estar atentos para aproveitar bem todas as oportunidades que a vida nos concede, pois ao desprezá-las, os maiores prejudicados seremos nós mesmos.

EXIGÊNCIAS

Elvira/B. de Menezes/Caldas Novas

Não devemos exigir dos outros aquilo que não gostaríamos de ser de nós exigido. Devemos respeitar os direitos dos outros, assim como gostaríamos de ser respeitados.

Satisfazer os desejos dos outros dentro dos limites.

Nunca devemos reclamar quando fizermos alguma coisa a outro, mesmo que este não agradeça.

Todo bem que fizermos, receberemos em dobro, pois quem dá a recompensa é DEUS!

O TREVO

Nº 227 — Março de 1993

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 — CEP. 01318-010

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotocomposição:

LINOTEC - 278-9121 e 279-2221